

# Momento efervescente

*O presidente do IAB/SP, Gilberto Belleza, eleito vice-presidente do IAB nacional, registra o atual momento do IAB, que vive uma fase de grandes decisões e iniciativas profissionais.*



*A prefeita de São Paulo, Martha Suplicy, participou da cerimônia de premiação, ao lado do arq. Gilberto Belleza, presidente do IAB/SP, que elogiou a iniciativa da Prefeitura ao realizar o concurso.*

colecione o boletim do IAB

**A**pós o último boletim, muitas coisas aconteceram em nossa área de atuação profissional. **A começar, registramos o boom de Concursos de Arquitetura.** Dos concursos que o IAB/SP está organizando, incluindo outros organizados pelos demais departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil, aos concursos em desenvolvimento pela União Internacional de Arquitetos, são quase 20. De São Paulo, devemos lembrar o concurso de Requalificação Urbana para o Largo da Batata, cuja solenidade de divulgação dos resultados contou com a presença, em nossa sede, da prefeita Marta Suplicy; o Concurso para o Teatro da Unicamp, o Concurso de projetos com o uso de cimento branco para a Cauê, o Concurso para o Memorial à República em Piracicaba, o Concurso de projetos de aquecimento solar na arquitetura para o Instituto Pro-Cobre, o Concurso para o Centro Histórico da cidade de Sumaré, além dos Concursos de estudantes como o da sede da Rede Globo, em São Paulo, da CSN e, em fase de lançamento, o concurso de pré-fabricado em concreto da ABCP. Agora, há outros em fase de negociação.

Vale a pena frisar que, com exceção dos Concursos organizados na gestão do prefeito Celso Pita em São Paulo, quase todos os demais tiveram seus vencedores contratados para o desenvolvimento dos projetos. Assim, vejamos, foram contratados os vencedores dos concursos como o da Igreja de Cerqueira César, do Parque de Guarapiranga (neste caso o vencedor foi contratado inclusive para acompanhar o gerenciamento da obra executada), do edifício comercial para a Fapesp, da reforma do edifício Sede do CREA/SP, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, do Monumento aos Imigrantes, e mais recentemente, do Plano Diretor da Área do Carandiru. Apenas alguns não foram contratados pois, infelizmente, foram utilizados como ganho eleitoral para seus promotores, não sendo possível de nossa parte, como explícita a Lei de

Licitações, o cumprimento da intenção de contratação dos vencedores.

Mas, com tudo isso, podemos fazer um balanço bastante positivo dos últimos 20 anos de realizações de concursos organizados pelo IAB/SP.

**Além disso, vale ressaltar que a pressão e manifestação feita por nossa entidade no sentido de defesa de um Concurso aberto para a Sede do novo MAC foram positivas. Há um processo em andamento na Promotoria Pública, além de mudança de rota da direção do MAC,** com a nomeação de um novo diretor, não alinhado com a antiga direção, e que, ao que tudo indica, deverá cancelar o procedimento irregular ocorrido na escolha do projeto anterior.

**Podemos também citar a discussão que ocorre em São Paulo sobre o novo Plano Diretor apresentado pela Prefeitura.** O IAB/SP acaba de divulgar sua posição, indicando pontos positivos e pontos negativos da proposta. Em síntese, como pontos positivos podemos destacar a nova maneira de encarar as questões ambientais e ecológicas, além de proporcionar intervenções urbanas com caráter de redesenho dos espaços de usufruto da população. Como negativos, a dubiedade do Plano Diretor e do Plano Estratégico, a falta de definição na utilização da outorga onerosa e o baixo índice de ocupação ainda proposto para a cidade, principalmente nas áreas com grande potencial de infra-estrutura já montado. O IAB/SP estará disponibilizando a todos os associados a manifestação que será encaminhada à imprensa e à Prefeitura de São Paulo.

Devemos assinalar também a **Exposição, em nossa sede, sobre o arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves, ex presidente e membro da primeira diretoria do IAB/SP (1943).** Uma necessária homenagem a um arquiteto que muito contribuiu para nossa entidade, além de ter uma importante obra a ser conhecida, principalmente pelos colegas mais jovens. Nessa mesma

linha, chega o **depoimento do arquiteto Roberto Cerqueira César, que o nosso boletim está publicando.** Roberto Cerqueira César é o único membro integrante que assinou a ata da fundação do IAB/SP em 1943, que ainda se encontra entre nós, e daí a homenagem prestada a ele recentemente na solenidade do tombamento de nossa sede, da qual foi um dos autores.

**Vale a pena também destacar a intensa movimentação de nossos núcleos do interior,** que vão se afirmando como importante ponto de apoio de nossa entidade junto aos arquitetos que atuam fora da capital. Só no último ano foram criados os núcleos de Americana, Vinhedo, Itatiba e, mais recentemente, de Franca e Guarulhos que estão em fase de montagem. Com isso, são mais de 30 núcleos criados no Estado, que terão um importante papel quando da criação de nosso Colégio Brasileiro de Arquitetos.

E por falar em Colégio Brasileiro de Arquitetos, **não podemos deixar de registrar a recente renovação da diretoria da Direção Nacional do IAB, com a reeleição do arquiteto Haroldo Pinheiro.** Sua eleição, com quase dois terços dos votos, e que contou com o apoio de nosso Departamento, traduz um posicionamento claro sobre os caminhos a serem trilhados pelo IAB para a criação de nossa entidade profissional independente, além de reforçar uma linha de atuação que privilegia os Departamentos Estaduais, refletindo, assim, a amplitude da nova gestão, em favor da descentralização das atividades do IAB. Dentro dessa linha de atuação, nosso Departamento procurou contribuir para esse trabalho, apresentando inclusive nosso nome para integrar a vice-presidência nacional, resultado de indicação da diretoria estadual, que reforçando essa visão, esteve presente na Reunião do Conselho Superior em Salvador com uma expressiva delegação, composta por 17 colegas.

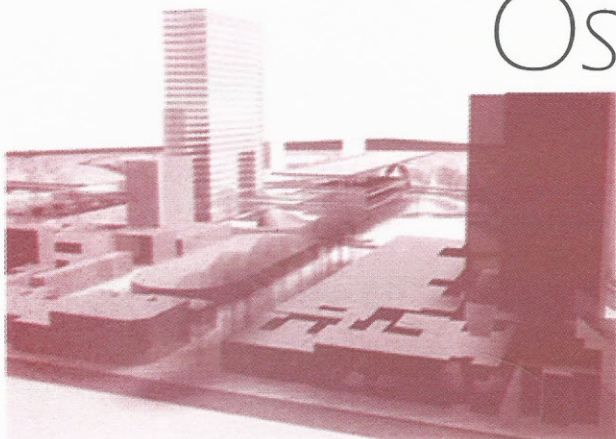
**Gilberto Belleza,**

presidente reeleito do IAB/SP e vice-presidente do IAB/DN



# Festa de premiação

## Os vencedores do



Com a presença da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, e de centenas de arquitetos, estudantes e dezenas de autoridades aconteceu a cerimônia de proclamação dos vencedores do concurso para a reconversão do Largo da Batata, no bairro de Pinheiros, em

nejamto Urbano do município, declarou que "a cidade está de parabéns", com iniciativas como esta que contribuem para a qualificação dos espaços urbanos.

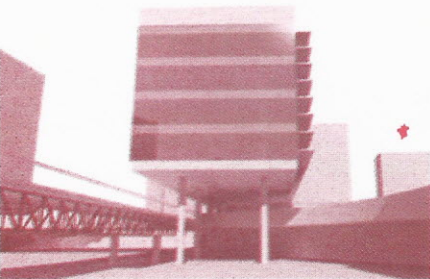
A seguir, José Carlos Ribeiro, leu a ata do júri, com as considerações sobre cada projeto premiado. E destacou a qualidade dos 42 trabalhos concorrentes, sugerindo uma publicação com todos os projetos. E passou para a prefeita os envelopes lacrados com os nomes das equipes vencedoras. Festejados pelos presentes, foram anunciados o 1º, 2º e 3º lugares, além de duas menções honrosas.

Ao final, Marta Suplicy parabenizou as equipes pelo "altíssimo nível" dos trabalhos inscritos. E prometeu: **"este não é um concurso para ficar na gaveta!"** Após a solenidade, seguiu-se o coquetel regado a vinho e muitos comentários positivos sobre os projetos premiados e a realização do concurso.

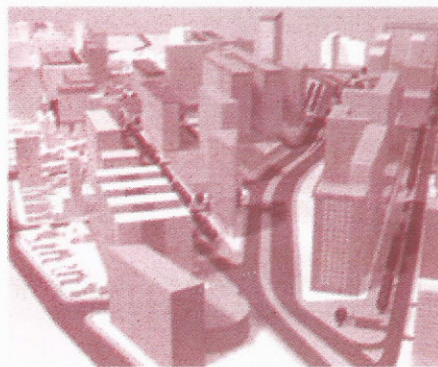
J. W.

1º lugar

São Paulo. Foi às 11 horas do dia 13 de maio, na sede do IAB/SP. O concurso, organizado pela prefeitura paulista, através da Emurb, Sempla e da Regional de Pinheiros, teve apoio logístico do IAB/SP. Ao abrir a sessão, o presidente do IAB paulista, Gilberto Belleza, cumprimentou a Prefeitura pela iniciativa, que reconhece o trabalho dos profissionais de arquitetura. Maurício Faria, da Emurb, lembrou que o concurso foi legitimado pela credibilidade e tradição do IAB. Jorge Wilhelm, secretário do Pla-



2º lugar



3º lugar



*Cecília Lodi recebeu o certificado de premiação, representando a equipe de Tito Lívio, vencedor do concurso*



*Luiz Mauro representou Maria do Carmo, 2º lugar.*



Menção Honrosa



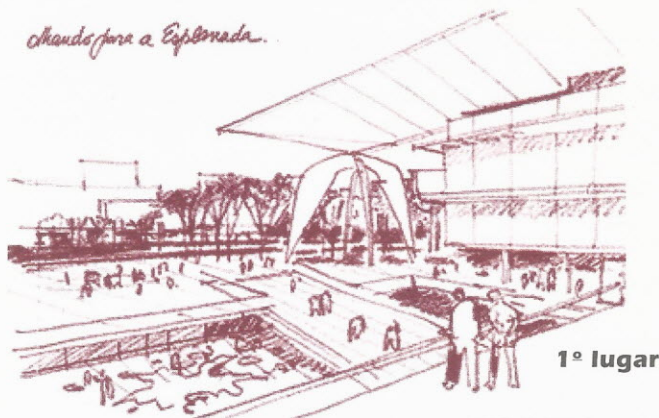
*Mário Rodrigues representou Hector Viglicca, menção honrosa*



*Mario Ceniuel também recebeu menção honrosa*



# Largo da Batata!



Arquitetos e jovens estudantes lotaram o auditório Kneese de Mello, na sede do IAB, para acompanhar a proclamação dos vencedores, imprimindo um toque de alegria à cerimônia.

## Para registro da história da cidade e do IAB, seguem os nomes das equipes vencedoras. Confira:

**1º lugar:** Tito Lívio Frascino, Fernando Pires, Alexandre Stefani, Letícia Lodi, Andrea Soares, Rosa Maria Leal e eng. Jaime Vaisman. Consultores: Protan Engenharia (transportes), Projetos Engenharia de Projetos (instalações), Leão & Associados Engenharia (estruturas), Universal Engenharia (sistemas construtivos), Sergio Rubens (paisagismo).

**2º lugar:** Maria do Carmo Vilarino, Luis Mauro Freire, Fabio Mariz Gonçalves, Henrique Fina e Luis Ramos.

**3º lugar:** Luiz Espallargas Gimenez, Jaime Cunha Jr, Hortência Espallargas Zuniga, Liliane Silva, Bruno Faggiano e Eurico Costa.

### Menção honrosa:

Equipe Hector Viglicca, Luciene Quel, Ronald W. Fiedler, Lilian Hun e Ana Carolina Penna.

Equipe Mario Ceniuel, Humberto Kzure Cerqueira, Ione Machado, Vera Lucia R. Cardim e Adilson Costa Macedo (consultor).

## DEPOIMENTOS

### - Qual a importância do concurso de arquitetura para a cidade?

- Acho de fundamental importância a participação dos arquitetos nos projetos de qualificação da cidade. E fiquei muito feliz pelo fato de acreditarem nesta iniciativa da Prefeitura, já que os grandes escritórios de arquitetura de São Paulo participaram do concurso. Isto mostra que a Prefeitura está podendo agregar iniciativas como esta, devendo começar logo as obras assim que ficarem prontas as licitações..."

*Marta Suplicy,*  
prefeita de São Paulo



- É, sem dúvida, uma prática democrática e a maneira mais adequada para a seleção dos projetos. Através do concurso, é possível reunir centenas de propostas e a chance se ter um bom projeto é maior. Além disso, significa a abertura de mercado, principalmente para os jovens.

*Pedro de Melo Saraiva,*  
da atual Diretoria



- O concurso sempre foi um processo importante. A minha geração aprendeu a discutir arquitetura, em escala urbana, através dos concursos.

*Fábio Penteadó,*  
do Conselho Vitalício do IAB



- Conforme observa o júri na ata da premiação do Largo da Batata, o concurso de urbanismo não tem sido tão habitual entre nós. Há muitos para edifícios etc. e, no entanto, o concurso de urbanismo é fundamental, para ajudar a pensar e planejar melhor a cidade.

*José Carlos Ribeiro (Zeca),*  
consultor do Concurso do Largo da Batata



- Neste caso, a importância está na atualização e reorganização de partes significativas da cidade, que se encontram em processo de transformação.

*Marta Maria La Greca,*  
arquiteta



- Este é mais que um concurso de arquitetura, pois envolve temas relacionados à cidade. A importância? Permitir que os arquitetos apresentem suas propostas fantásticas, mas que sejam aproveitadas, já que são poucas vezes chamados para colaborar com os desígnios da cidade.

*Elisabete França,*  
do Conselho Superior





# O NOVO LARGO DA BATATA

*Concurso escolhe projetos que vão dar nova função e visual ao hoje degradado logradouro*

ANA CÂNDIDA VESPUCCI

Fotos de JESUS CARLOS (Imagenlatina)

**E**ra um campo extenso e plano, de tal modo desengajado do resto da cidade que se prestava apenas ao papel de entreposto informal de distribuição de batatas. O tempo passou, a região cresceu e a área tornou-se um entroncamento de transportes coletivos rodoviários. O potencial de consumo que a intensa circulação de pessoas engendrava cortejou o comércio e, dadas as características do público, desenharam-se as feições populares que ali se foram instalando. Com a crise econômica, a vitalidade do movimento local atraiu os camelôs e o descaso dos poderes públicos e de segmentos da sociedade fez o resto: pintou o quadro atual de completa degradação. Por abrigar as conexões entre várias linhas de ônibus, não é paradoxal a presença do deteriorado Largo da Batata na ponta de uma avenida com o perfil da Avenida Brigadeiro Faria Lima, que tangem o bem cuidado Jardim Europa e abriga um shopping como o Iguatemi, considerado o mais sofisticado da cidade. Na verdade, são duas realidades que, em princípio, não se mesclam, exceto nos congestionamentos de trânsito. A simples passagem da linha 4 do metrô já traria benefícios a todo o corredor que deverá atender, com suas estações ligando pontos do percurso

da Luz à Vila Sônia, no Butantã, entre elas a da Faria Lima. Mas, na concepção da administração municipal, não bastaria. Nem mesmo se ali fosse edificado um shopping nos moldes daquele que foi construído em frente à estação Santa Cruz, com ligação às plataformas por meio de um acesso subterrâneo direto, aberto sob a Domingos de Moraes, facilitando e promovendo o trânsito de pedestres. Segundo Maurício Faria, presidente da Empresa Municipal de Urbanização, Emurb, o Largo da Batata representa um espaço de oportunidades para se implantar um pólo capaz de extrapolar a função de um mero centro de consumo. Ainda que não contasse com uma definição do governo do Estado quanto à inclusão

da estação Faria Lima na primeira fase da construção da linha 4, a Prefeitura julgava importante e que seria possível antecipar as intervenções. Contava com outros elementos positivos concorrendo para a realização das obras, entre eles a proximidade com a estação da CPTM e a construção nas imediações de uma unidade do Sesc e da presença do Instituto Tomie Ohtake, agentes de reconhecido papel revitalizador. Também dispunha de uma verba de 60 milhões, oriunda da Operação Urbana Faria Lima que, obrigatoriamente, pela legislação, só podia ser empregada na área em que foi captada. Não havia, portanto, porque protelar. Em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil, a Emurb lançou um





concurso, um júri avaliou 42 projetos, e deve começar a ser implantada em outubro a proposta de requalificação da área, feita pelo escritório do arquiteto Tito Lívio Frascino, primeiro colocado, incorporando as melhores sugestões dos segundo e terceiro classificados, como previa uma das regras. "Processos de deterioração criam consolidações difíceis de se reverter", como Maurício Faria justificou a iniciativa.

Resumindo, o Largo da Batata vai se transformar num complexo envolvendo edifícios para serviços públicos e privados, uma esplanada, praças e calçadas que vão abrigar negócios diversos, cultura, lazer e disciplinar o comércio e a ocupação locais. Por tudo isso, a concurso impunha duas exigências básicas. Primeiro, o projeto tinha de se enquadrar na verba disponível, uma exigência inédita segundo explicou Faria, cujo objetivo é garantir a consecução da obra, sem paralisações nem necessidade de suplementações. "Antes, dava-se liberdade sem equacionamento de custos. Agora não, o projeto tem de enquadrar no montante disponível." Segundo, teria necessariamente de apresentar soluções de conexão com a futura estação do metrô, cuja implantação finalmente definiu-se e será inserida na primeira fase, a iniciar-se para daqui

um ano e meio, conforme informou Marta Lagreca, superintendente da Diretoria de Desenvolvimento da Emurb. Como o projeto vencedor deve abraçar as melhores sugestões dos dois outros colocados, suas feições finais não estão definidas, mas nos próximos meses, as soluções serão organizadas e compatibilizadas as diferentes propostas. Já se sabe, por exemplo, que a idéia que seria aproveitada da segunda colocada, a arquiteta Maria do Carmo Vilarrino, de construir uma praça em frente a Igreja Nossa Senhora de Monte Serrate e um edifício para a administração regional provavelmente não seja executada já, por causa justamente das obras do metrô na mesma área. A preocupação de Maurício Faria é apenas evitar a superposição de cronogramas, já que hoje a implantação do metrô conta com métodos não destrutivos, que não interferem demais nas superfícies urbanas, bastando apenas um equacionamento racional dos prazos.

## Linha 4

A Linha 4 do Metrô é estratégica para a cidade, segundo os especialistas. Funcionará como um elemento articu-

lador de todo o sistema sobre trilhos de São Paulo. É, portanto, parte vital do Projeto de Integração Centro, que transformará a Estação da Luz num pólo de integração metro-ferroviária mais movimentado e importante do que é atualmente a Estação Sé. Paralelamente, interligará os principais pólos de serviços — Centro, Paulista, Faria Lima e Marginal Pinheiros. Daí a importância do Largo da Batata. Frascino explicou que sua idéia é criar uma grande extensão de áreas públicas, mas, ao mesmo tempo, preservar a vocação comercial daquela região. Para Maurício Faria, com as obras, o largo também se conecta a um grande eixo de atividades integrado pela Faria Lima, Berrini e, mais adiante, Águas Espraiadas. "Trata-se de um grande eixo terciário moderno em todos os sentidos, da arquitetura contemporânea aos processos de adição de valores, cujo efeito é irradiador." Em sua opinião, o Largo da Batata é hoje um ponto de desestruturação e, portanto, a requalificação da área interessa a todos, e mais, não pode ser entendida como excludente. Ao contrário, ele entende que trará grandes benefícios, já que o projeto incorpora as atividades ali já sediadas e ainda abre espaço para outras. Menciona que um espaço avançado demanda, além de

Nas imagens, o croquis do projeto vencedor, do arquiteto Tito Lívio Frascino, e construções propostas





comércio para atendê-lo, uma série de outros serviços complementares do cotidiano, como uma simples barbearia, por exemplo, e que além disso, qualidades urbana e ambiental resultam em qualidade de vida e qualidade de vida em produtividade. Lívio Frascino sugere a abertura de uma grande esplanada com a desapropriação do lote da Cooperativa Agrícola de Cotia e de alguns lotes adjacentes, a edificação de um prédio privado de 22 andares e, como contrapartida do empreendimento, outro público, mais baixo, para abrigar um centro cultural cujo programa não seja redundante com o do Sesc. Ele também prevê três calçadas em quadras das ruas Teodoro Sampaio, Cardeal Arcoverde e Pedro Cristi, entre a Avenida Brigadeiro Faria Lima e a Rua Cunha Gago. O terminal de ônibus será remanejado, interceptando-se o transporte intermunicipal no terminal de Vila Sônia, concentrando-se os ônibus urbanos em outro terminal próximo à estação da CPTM, na Marginal Pinheiros, e deixando no largo apenas troncos alimentadores de acesso à estação Faria Lima. Provavelmente também sejam construídas garagens subterrâneas para servir a área e implantados dois bulevares, um na Rua Cunha.

Para Eduardo Leira, urbanista e arquiteto espanhol de prestígio internacional que integrou o júri, o projeto de Fracino cria uma área de centralidade, com objetivo de abranger diferentes usos e, caso venha a atrair o uso residencial, melhor: "O conceito de zonas concentrando somente atividades produtivas está superado." Leira, que em sua terra natal dirigiu o Novo Plano Geral de Madri e no Brasil já havia participado da elaboração do projeto Eixo do Tamanduatehy, da Prefeitura de Santo André, julga que a proposta organiza bem o espaço público, aproveitando os elementos que a área oferece, disciplina a ocupação local, conseqüentemente melhorando a qualidade de vida, e forma uma nova centralidade complementar que virá integrar o centro expandido. "Os terminais, em Vila Sônia e Pinheiros, vão eliminar as linhas de ônibus que geram atividades paralelas; há a estação da linha 4 do metrô e o prédio da Cooperativa que pode ser desapropriado, enfim grandes oportunidades de melhorar o espaço público." No seu entender, bem mais do que crescer para dentro, o que também é importante na sua concepção, a metrópole

tem de ser policêntrica; mas disciplinada, não espontânea, desorganizada como é São Paulo. Para ele, a cidade requer novas centralidades que qualifiquem a periferia e também precisa revitalizar o centro velho, onde reunir atividades destinadas às pessoas que não moram nele e, assim, promover uma mobilidade cruzada, como o próprio Largo da Batata, que na sua opinião vai favorecer a mobilidade à Vila Madalena. A cidade complexa, mas a seus olhos fascinante, dona de uma força e uma dinâmica surpreendentes, "uma metrópole que está sempre fervendo", precisa equacionar um de seus grandes problemas, a fragmentação. "É importante que cada parte não tenha manifestação de fragmento e sim identidade, mas os fragmentos são tão desconectados que se torna impossível uma identidade própria, não fazendo parte do todo." Por isso, Leira insiste que São Paulo também tem de investir em transporte coletivo de boa qualidade, de forma a dissuadir o usuário de veículos particulares: "Não se pode usar carro sempre. Fora, todos já aceitam abrir mão dele. Nos Estados Unidos, em vez de construir, estão demolindo viadutos. Carro é uma maravilha, mas incompatível com outra maravilha que é a cidade". □

#### Projetos de Maria do Carmo

Vilarino, segundo colocado (à direita),  
e de Luis Espallargas Gimenez, terceiro

